

**DA FALA PARA A ESCRITA:  
O APAGAMENTO DO RÓTICO  
POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Geisa Borges da Costa (UFRB)*  
[geicosta@ig.com.br](mailto:geicosta@ig.com.br)

O presente trabalho, pautando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da sociolinguística quantitativa variacionista, objetiva investigar os aspectos relacionados ao apagamento do /R/ em coda silábica em posição final e medial de vocábulo na escrita de estudantes em início de escolarização. O *corpus* foi constituído por testes escritos com um total de 18 alunos, na faixa etária de oito a onze anos, pertencentes à 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental de uma escola pública do município de Catu – BA. Para cada série foram testados três meninos e três meninas, todos nascidos e residentes neste município, localizado a 78 km de Salvador, observando a relação existente entre fala e grafia e a interferência daquela no processo de aprendizagem da língua escrita. Para uma análise estatisticamente mais rigorosa, os dados foram submetidos ao pacote de programas computacionais desenvolvido para a realização de análises linguísticas. Para isso, foram controladas seis variáveis linguísticas: contexto precedente, extensão do vocábulo, ponto e modo de articulação do segmento subsequente e grau de familiaridade com a palavra. As variáveis sociais eleitas para análise foram: escolaridade e gênero. Os resultados sinalizaram que o processo de escolarização exerce uma forte influência na recuperação do rótico na língua escrita, pois à medida que os alunos avançam nas séries escolares, os desvios em relação à norma-padrão diminuem sensivelmente. Além disso, o trabalho aponta para a necessidade de uma aproximação maior entre a pesquisa acadêmica e as práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa a fim de que o tratamento dado a alguns fatos da língua, como a interferência da fala coloquial na escrita, possa ser melhor sistematizado pela escola.